



A MISSÃO ROSA E AZUL DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

LARISSA HONÓRIO GONÇALVES DOS SANTOS; JANAINA BECK DE SOUZA; REBECA ROCHA RODRIGUES; SAMUEL GOUVEIA SILVA NERES CARDOSO¹; RHAVENA BARBOSA DOS SANTOS

Introdução: Os estudantes da FAMMUC, pertencentes à Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade de Teófilo Otoni - MG, realizaram duas ações de educação em saúde referentes às campanhas “Outubro Rosa” e “Novembro Azul” na cidade de Pavão, interior do vale do Mucuri. As atividades seguiram o princípio da educação em saúde para conscientizar e estimular o autocuidado da população, descentralizando o conhecimento acadêmico e levando-o para além da sede da faculdade. Assim, em outubro foi abordado o câncer de mama e de colo de útero e, em novembro, o câncer de próstata. **Objetivo:** Promoção de espaços de discussão sobre os principais cânceres que acometem homens e mulheres e incentivo ao autocuidado entre usuários da atenção básica de saúde local. **Relato de Experiência:** Os temas foram abordados por meio de uma dinâmica de mitos e verdades realizada em uma roda de conversa na unidade de saúde. E, sobre os cânceres, comunicou-se as causas, sinais, sintomas, tratamento, prevenção e complicações, de forma a estabelecer um diálogo entre o saber acadêmico e o saber popular. Nesse sentido, ao levantar o questionamento se a frase se tratava de um mito, ou de uma verdade, observou-se um maior conhecimento por parte das mulheres do que dos homens. Apesar disso, ambos participaram ativamente das ações, enriquecendo a discussão com dúvidas e relatos pessoais. As mulheres demonstraram maior consciência preventiva, enquanto os homens admitiram procurar os serviços de saúde só em casos graves. A forma de apresentação das temáticas aumentou o conhecimento sobre as patologias trabalhadas e, principalmente, o comprometimento em buscar o serviço de saúde de forma adequada, demonstrando a importância da educação em saúde para a melhoria da qualidade de vida dessa população. **Conclusão:** As atividades de educação em saúde constituem um momento de aprendizagem dupla, tanto para os acadêmicos quanto para a população, visto que essa execução demanda a familiarização com diversas temáticas e a necessidade da aprendizagem baseada nos problemas reais. Ademais, constatou-se que, ainda hoje, as mulheres se preocupam mais com a saúde do que os homens. Portanto, é necessário um maior incentivo para a adesão do público masculino.

Palavras-chave: Saúde feminina, Saúde masculina, Educação em saúde, Acadêmicos de medicina, População interiorana.